

689 O VALOR DO "RECIPIENTE NO PORTA-ALTRUISTA E" CRIANÇAS. Hoare D. de Alaeidal, Kanoel Nayer Jr. t, Rita C. Sobreira Lopes e Cesar A. Piccinini. (Departamento de Psicologia - UFRGS)

Estudos recentes têm investigado o quanto juízos sociais e normas de responsabilidade social influenciam o comportamento altruísta dos indivíduos. No presente estudo, o comportamento altruísta das crianças foi avaliado através da doação a outras crianças de parte de uma recompensa recebida pela realização de uma tarefa. Os sujeitos eram forçados de que as outras crianças também realizassem a tarefa para receberem a recompensa. Investigou-se a influência de três variáveis no comportamento altruísta: o recipiente próprio pela recompensa recebida, o recipiente do outro e o NSE. Utilizou-se uma amostra de 111 crianças, de ambos os sexos, 55 provenientes de escolas municipais da periferia de Porto Alegre e 56 de escolas da rede privada, todas da 3ª a 5ª séries do 1º grau, na faixa etária de 9 a 11 anos. Os sujeitos foram solicitados a realizar uma tarefa (testar um brinquedo) pela qual recebiam uma recompensa (110 das de Cr\$ 11). Para avaliar o efeito da variável recipiente próprio, os sujeitos foram designados a três condições experimentais. Após a realização da tarefa, os sujeitos de cada condição foram informados, respectivamente, de que receberiam: iguais, iguais ou menos do que os outros. O efeito da variável recipiente do outro foi investigado através de duas condições experimentais. Na primeira, os sujeitos foram informados de que um suposto grupo de crianças perdeu a sua recompensa pela tarefa realizada, enquanto que na outra eles foram informados de que aquelas crianças não receberiam recompensa. O comportamento altruísta foi avaliado pela quantidade de todas as doações do suposto grupo de crianças que acabou ficando sem recompensa. Resultados de análise de variância 2x2x3 não revelaram nenhum efeito significativo do NSE ou do recipiente próprio sobre o comportamento altruísta. Foi constatado, no entanto, um efeito largamente significativo da variável recipiente do outro. Os sujeitos doaram mais crianças que supostamente não receberiam do que aquelas que perderam a recompensa. A não valorização do recipiente próprio pelos sujeitos observada neste estudo corrobora os resultados de estudos brasileiros sobre justiça distributiva, os quais têm revelado que em nosso contexto social o recipiente próprio não é totalmente levado em consideração na divisão de recompensas. (PRDSRAD)